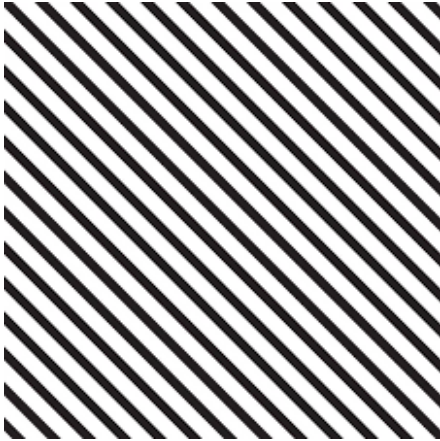


Envelhecimento no Brasil contemporâneo: a inseparabilidade entre espaço e sujeitos

Fernando Henrique Ferreira de Oliveira



Envelhecer é uma experiência fundamentalmente humana, que está intrinsecamente ligada ao espaço em que vivemos. Em um mundo cada vez mais influenciado por ideais neoliberais, onde o envelhecimento é muitas vezes estigmatizado e visto como um problema a ser evitado, é essencial compreender o contexto em que os idosos brasileiros estão envelhecendo.

Nesse sentido, a geografia desempenha um papel crucial na ampliação do debate sobre o envelhecimento populacional e humano. Este artigo tem como objetivo principal explorar as condições de vida dos idosos brasileiros por meio de uma análise geográfica. A partir dessa abordagem, busca-se compreender como a relação entre envelhecimento, espaço e sujeitos se desenrola e influencia a vivência dos idosos.

Uma das hipóteses centrais é que o envelhecimento não é um processo isolado, mas sim uma experiência intrínseca vivenciada ao longo da vida por homens e mulheres. Essa perspectiva desafia os geógrafos contemporâneos a repensarem suas concepções e a considerarem o envelhecimento como um desafio social relevante.

Ao examinar o trabalho de Paiva (2014), fica evidente como o capitalismo tem contribuído para transformar o envelhecimento em uma tragédia social. Os idosos muitas vezes são estigmatizados, vistos como sujeitos descartáveis, dependentes e inativos, e são responsabilizados pelos problemas associados a essa fase da vida. Essa culpabilização revela a necessidade de uma reflexão crítica sobre as percepções e atitudes em relação aos idosos na sociedade contemporânea.

Adotando uma abordagem multidimensional do espaço, percebe-se que tanto os seres humanos quanto o espaço estão em constante transformação. Existe uma relação indissociável entre sujeito e espaço, em que ambos se influenciam e coexistem. O espaço geográfico é uma dimensão complexa e multifacetada da realidade, onde a vida se materializa por meio das interações entre as pessoas e o ambiente ao seu redor.

É fundamental reconhecer a inseparabilidade entre o material e o imaterial, assim como entre o espaço e os sujeitos. O espaço não é apenas uma superfície

material, mas também uma construção social que reflete as relações e interações entre as pessoas. Para compreender plenamente as experiências espaciais dos idosos, é necessário analisar as relações sociais que moldam e produzem o espaço em que eles vivem.

O envelhecimento populacional é um fenômeno complexo e dinâmico que se manifesta globalmente nos dias de hoje. Ele pode ser analisado em duas dimensões inter-relacionadas: a dimensão individual, inerente ao sujeito que envelhece, e a dimensão do espaço e território em que ocorre esse processo. De acordo com Santos (2006), a geografia tem como função estudar de forma inseparável os sistemas de objetos e ações que constituem o espaço.

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. Através da presença desses objetos técnicos: hidroelétricas, fábricas, fazendas modernas, portos, estradas de rodagem, estradas de ferro, cidades, o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico (SANTOS, 2006, p.63).

A compreensão integrada dos sistemas de objetos e ações é essencial para uma leitura significativa do espaço, pois é por meio dessa interação dinâmica que ele adquire forma e se transforma. Evitar abordagens essencialistas e dualistas nos permite adotar uma perspectiva geográfica que abarca a realidade em seu movimento, considerando tanto as dimensões materiais quanto as imateriais, os objetos e as relações em sua totalidade. Dessa forma, reconhecemos o papel ativo do espaço nos processos sociais e a influência das práticas espaciais dos sujeitos na dinâmica da sociedade.

Essa abordagem está alinhada com as ideias de Santos (2006), que defende a compreensão inseparável das dimensões espaço-temporais como elementos constitutivos da realidade. Assim, é fundamental analisar essas dimensões de forma integrada, considerando o espaço e o tempo como elementos operacionais e interdependentes.

Compreendemos, portanto, que o material não está dissociado do imaterial, o corpo não está separado da mente, o concreto não está apartado do abstrato. A partir dessa premissa, reconhecemos que não é possível estudar o espaço e os sujeitos sociais sem levar em conta a interação entre corpo e mente, pois essas dimensões coexistem de maneira indissociável. Assim, superar polaridades e dualidades é um exercício necessário para uma análise aprofundada do nosso objeto de estudo. Além disso, devemos reconhecer que toda imaterialidade ou pensamento emerge de uma materialidade, ou seja, de um sujeito encarnado e

situado no espaço. Portanto, defendemos a lógica da inseparabilidade dessas categorias.

O envelhecimento populacional é amplamente reconhecido como uma questão social relevante na sociedade contemporânea. Trata-se de um processo complexo em curso, que gera mudanças estruturais na dinâmica social, impactando os indivíduos, o Estado, os sistemas de saúde, a previdência social e as políticas públicas. Nesse contexto, Little (2016) propõe que consideremos o envelhecimento como um desafio global que requer ações e atitudes tanto por parte dos governos quanto da sociedade em geral. Compreende-se que esse processo se tornou um dos principais desafios do século atual, exigindo novas abordagens do Estado e da sociedade.

O envelhecimento deixou de ser uma questão pessoal e tornou-se um tema social de grande importância que precisa ser compreendido pela sociedade como um todo. Um dos nossos objetivos é compreender as condições em que os idosos no campo vivem, investigando se estão envelhecendo de forma saudável e digna, a fim de desconstruir a associação entre envelhecimento e dependência.

Nosso texto parte do pressuposto de que o envelhecimento é muito mais do que um processo uniforme ou linear. É um fenômeno multidimensional, influenciado por uma miríade de fatores que vão desde questões biológicas e culturais até condições sociais, econômicas e estilos de vida. Compreender a interação complexa desses elementos nos permite desvendar as transformações na estrutura etária da população, resultando em um aumento significativo do número de pessoas acima de uma determinada faixa etária, considerada o início da velhice.

No âmbito do estudo das experiências dos idosos com os lugares, a abordagem espacial assume um papel crucial. Ela nos permite mergulhar nos aspectos da vida cotidiana e nas diversas dimensões do envelhecimento, ao explorar as histórias entrelaçadas entre pessoas e lugares, bem como a memória e a percepção desses indivíduos em relação aos eventos e espaços. Ao focar a dimensão do cotidiano e as estratégias de adaptação e permanência, somos capazes de entender como os idosos estabelecem relações profundas com seus corpos e com o ambiente ao seu redor. Através dessas vivências espaciais, buscamos decifrar como o espaço pode tanto facilitar quanto dificultar as experiências de envelhecimento e a rotina diária em uma comunidade.

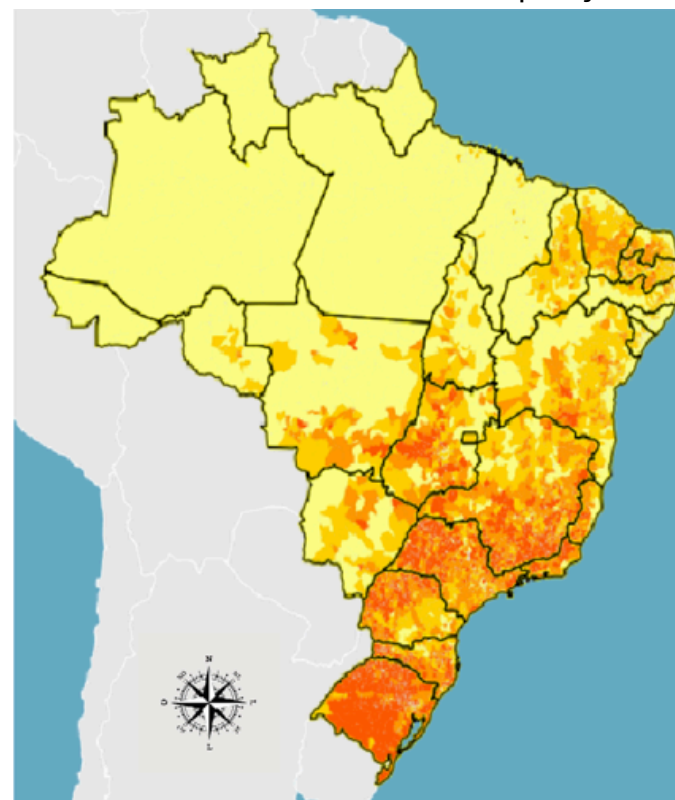
É imprescindível destacar que o aumento da longevidade é considerado um triunfo do desenvolvimento humano, uma das maiores conquistas da nossa história. No entanto, é preocupante constatar que as políticas não têm acompanhado o ritmo demográfico, conforme alertou a instituição AgeWatch em 2015. Enquanto celebramos o prolongamento da vida, é necessário refletir sobre como a sociedade pode se adaptar a essa nova realidade e garantir que os idosos desfrutem de uma qualidade de vida plena e inclusiva. A resposta a esse desafio requer uma revisão profunda das políticas e práticas existentes, uma verdadeira transformação que priorize o envelhecimento saudável e digno para todos os cidadãos.

O envelhecimento da população brasileira

Nas últimas décadas, o processo de envelhecimento da população mundial tem sido intenso. No Brasil, estima-se que existam mais de 20 milhões de idosos, ou seja, pessoas com 60 (sessenta) anos ou mais. De acordo com o Estatuto do Idoso (2013), “o país está em 6º lugar no ranking de países com maior número de população idosa do mundo” (BRASIL, 2013, p.5). Assim, partindo desse universo onde as mulheres idosas estão crescendo em número e ocupando destaque na pirâmide etária, demonstramos a necessidade de compreender as múltiplas dimensões do envelhecimento e suas implicações para a sociedade atual.

O mapa a seguir representa o envelhecimento com base na proporção de idosos nos estados do Brasil, permitindo uma visualização espacial dessa realidade. É evidente que as regiões Sul e Sudeste apresentam os maiores índices de envelhecimento, seguidas pelo Nordeste e Centro-Oeste. Por outro lado, os estados da região Norte possuem o menor índice de envelhecimento no país.

Mapa 1. Índice de Envelhecimento da População Brasileira



Org: Fernando Henrique F. de Oliveira
Fonte: Ministério da Saúde - LIS (Laboratório de Informação em Saúde) - Fiocruz
Julho de 2022

unesp

Limite Estadual

0

>= 4,88 e <= 38,74

> 38,74 e <= 54,47

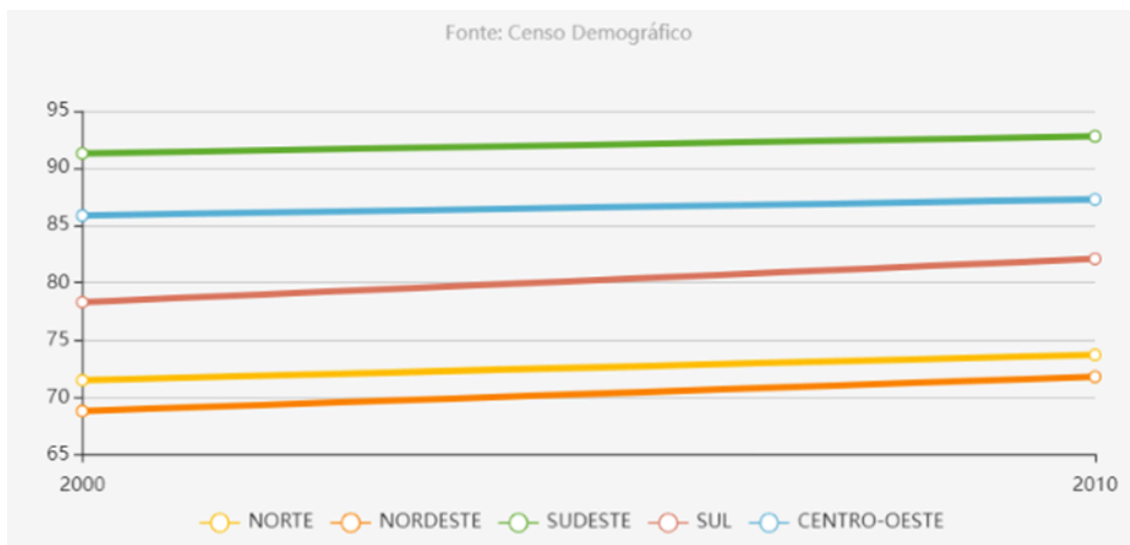
> 54,47 e <= 75,71

> 75,71 e <= 782,13

N.o Informado

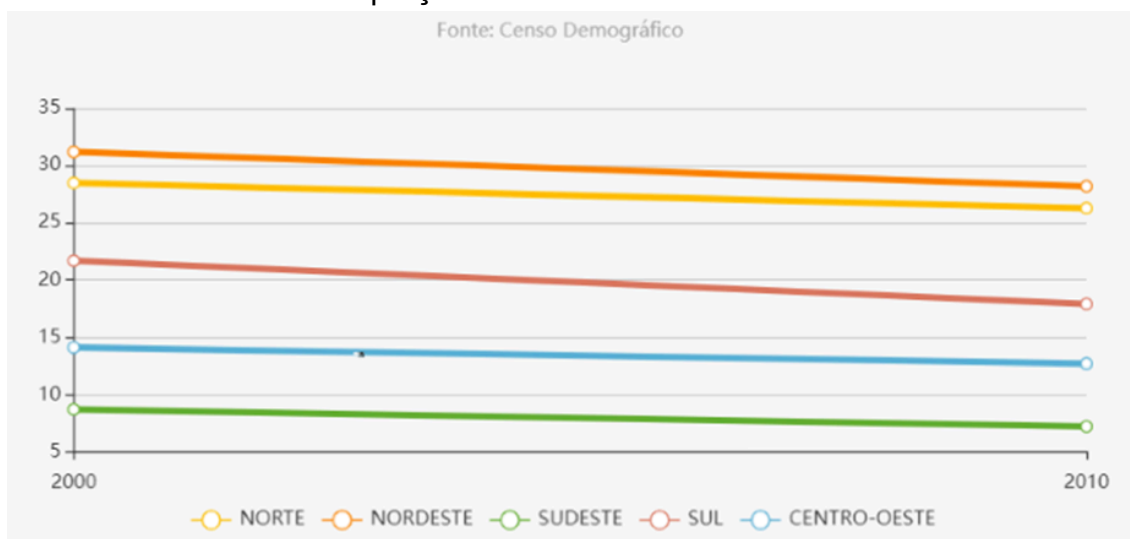
Fonte: Oliveira (2022)

Gráfico 1: Proporção de idosos residentes em área urbana



Fonte: Oliveira (2022).

Gráfico 2: Proporção de idosos residentes em área rural



Fonte: Oliveira (2022)

Ao analisarmos os gráficos vinculados ao mapa, fica claro que há diferenças significativas no envelhecimento entre áreas urbanas e rurais nas regiões brasileiras. Nas áreas urbanas do Sudeste e Centro-Oeste, encontramos proporções mais elevadas de idosos. Nas décadas de 2000 e 2010, a região Sul tinha a terceira maior proporção de população idosa, seguida pelas regiões Norte e Nordeste, enquanto os municípios apresentavam a menor proporção de população idosa.

Entretanto, a situação se inverte nas zonas rurais. Em 2000 e 2010, o Nordeste possuía a maior proporção de idosos rurais no Brasil, seguido pelas regiões

Norte e Sul. O Centro-Oeste ocupava a quarta posição, e o Sudeste era a região com a menor proporção de população idosa nessas áreas. Esses dados revelam a correlação entre o processo de urbanização do Brasil e o envelhecimento, com ênfase nas áreas litorâneas, principalmente no eixo centro-sul do país.

Essas informações destacam a importância de compreendermos as especificidades regionais e espaciais no envelhecimento da população, a fim de desenvolver políticas e programas adequados que atendam às necessidades e demandas das diferentes áreas. O mapeamento do envelhecimento nos estados do Brasil fornece *insights* valiosos para a formulação de estratégias voltadas para o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos em todo o país.

Esses dados fornecem uma visão geral das características sociodemográficas dos idosos no Brasil, destacando tanto aspectos positivos, como a participação ativa na economia e a redução da pobreza, quanto desafios, como o aumento do número de idosos vivendo sozinhos e a concentração em determinadas regiões. Essas informações são importantes para o desenvolvimento de políticas e programas que atendam às necessidades específicas dessa população em constante crescimento.

O Índice Global de Envelhecimento, desenvolvido pelo Instituto Help Age em 2013, representa uma abordagem abrangente e reveladora sobre o bem-estar dos idosos em diversas nações. Ao considerar quatro áreas-chave – renda, saúde, capacidade (educação e emprego) e ambiente favorável ao envelhecimento – esse índice fornece *insights* cruciais para entender a realidade dos idosos em cada país.

O Brasil ocupa a 56ª posição nesse índice, apresentando desempenho notável em termos de renda, presente na 13ª posição. O país exibe alta cobertura previdenciária, com impressionantes 83%, e uma baixa taxa de pobreza na terceira idade, registrando apenas 8,8%. No entanto, a classificação moderada em saúde (43ª posição) e capacidade (58ª posição) indica que há espaço para melhorias nesses domínios.

Os dados revelam que a questão do ambiente favorável ao envelhecimento é um desafio no Brasil, com insatisfação expressiva em relação ao transporte público (45%) e à segurança (28%). É inegável que, apesar de avanços significativos, ainda há muito a ser feito para proporcionar um ambiente seguro e amigável aos nossos idosos.

A análise desse índice nos leva a uma conclusão: a população mundial está envelhecendo rapidamente, impulsionada pela redução das taxas de fecundidade e pelo aumento da expectativa de vida. Esse fenômeno não se limita a um país ou região específica; é uma realidade global.

Contudo, é interessante notar que os países mais bem classificados, geralmente encontrados em regiões industrializadas com altos indicadores sociais, têm se destacado por investir em políticas voltadas para o envelhecimento ativo. Eles priorizam habilidades, saúde e um ambiente propício ao bem-estar dos idosos.

Em contrapartida, os países nas últimas posições frequentemente estão em regiões com baixos níveis de industrialização e indicadores sociais insuficientes. A falta de políticas de desenvolvimento focadas na população é um fator determinante para sua colocação desfavorável no índice. Conflitos armados também afetam negativamente o bem-estar dos idosos em algumas dessas regiões.

Olhando para o cenário brasileiro, fica evidente que estamos enfrentando um processo de envelhecimento, com uma parcela significativa da população (10% a 19%) com 60 anos ou mais. As projeções apontam que, até 2050, o Brasil será uma sociedade com uma grande proporção de idosos, variando de 20% a 29% da população nessa faixa etária.

Comparativamente ao grupo BRICS, o Brasil se destaca em questões previdenciárias, ficando atrás apenas da China no Índice de Envelhecimento Global. É um sinal de que nossos esforços no âmbito previdenciário são bem-sucedidos, mas ainda há espaço para aprimoramentos em outras

O Envelhecimento Humano: uma jornada de reflexões e desafios

O envelhecimento é uma parte inerente da existência humana, um processo que permeia toda a nossa vida, desde o momento do nascimento até o derradeiro suspiro. Essa jornada compartilhada é vivenciada por todos nós, independentemente de origem, cultura ou status social. No entanto, é crucial reconhecer que nem todos têm a oportunidade de envelhecer de maneira satisfatória e digna, com acesso a direitos fundamentais, bem-estar, saúde e qualidade de vida. Mesmo no século XXI, as desigualdades persistem, revelando-se nas condições em que as pessoas enfrentam o processo de envelhecimento.

Diante desse contexto, torna-se necessário promover debates e discussões acerca do envelhecimento, com o intuito de fomentar uma maior conscientização sobre as questões que envolvem essa fase da vida. Precisamos assegurar o bem-estar dos indivíduos idosos, garantindo que tenham uma experiência enriquecedora e digna, repleta de oportunidades e pleno acesso aos recursos necessários para uma vida satisfatória.

Ainda que tenhamos avançado significativamente como sociedade, é fundamental reconhecer que existem lacunas a serem preenchidas. Muitos idosos enfrentam desafios consideráveis, desde a falta de acesso a serviços de saúde adequados até a carência de atividades de lazer e entretenimento. Essas disparidades ressaltam a importância de direcionar esforços para enfrentar as desigualdades presentes no processo de envelhecimento.

À medida que nos aprofundamos nesse tema crucial, somos confrontados com a realidade de que o envelhecimento não é apenas uma questão individual, mas também uma questão coletiva. Precisamos reconhecer que a sociedade como um todo é responsável por criar um ambiente propício ao envelhecimento saudável e satisfatório. Essa consciência nos convoca a tomar medidas concretas para garantir que todos os indivíduos, independentemente de sua

idade, tenham acesso a recursos e oportunidades que promovam uma vida plena e significativa.

Em última análise, a discussão sobre o envelhecimento humano é mais do que uma reflexão acadêmica; é uma chamada à ação para todos nós. Devemos trabalhar coletivamente para superar as barreiras que impedem uma experiência de envelhecimento satisfatória e garantir que todos possam desfrutar de uma jornada digna ao longo de suas vidas. Somente assim poderemos construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva e que valorize plenamente cada fase da existência humana.

Referências

BRASIL – Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde* – 3. ed., 2. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

HELP AGE INTERNATIONAL. *Insight Report*. 2015. Disponível em <www.helppage.org/global-agewatch >. Acesso em 10/01/2023.

LITTLE, Willian. *Aging and the Elderly*. In: Introduction to Sociology – 2nd Canadian Edition. OpenStax College, 2016.

MENDES, Lidiana de Pinho; OLIVEIRA, Fernando Henrique Ferreira de. Os vulneráveis em tempos de pandemia. *Revista Pegada*, v. 21, n. 2 (2020).

OLIVEIRA, Fernando Henrique Ferreira de Oliveira. *O envelhecimento do ser no espaço: memórias de idosos em contextos de luta e conquista da terra no Pontal do Paranapanema - São Paulo - Brasil*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. FCT - Unesp, Presidente Prudente, 2022.

PAIVA, Sálvea de Oliveira Campelo. *Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital*. Cortez Editora, 2014.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Hucitec, 2006.

Data de recebimento: 15/09/2023; Data de aceite: 15/09/2023

Fernando Henrique Ferreira de Oliveira - Geógrafo, Mestre em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (Universidade de Araraquara), Doutor em Geografia (Universidade Estadual Paulista). Professor de Geografia na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. E-mail: fer_henrique15@hotmail.com